

9-11-57

RUBEM BRAGA

O Brasil em Jornal 9-11-57

ESTÁ circulando o primeiro número de «O Brasil em Jornal», referente aos anos de 1500 a 1515. A manchete da primeira página traz a notícia da descoberta da Terra de Santa Cruz, feita por Pedro Álvares Cabral — escrita naturalmente pelo escriba Pero Vaz Caminha, precursor dos repórteres e cronistas deste país. O jornal tem correspondentes em várias partes do mundo. Notícia, por exemplo, a morte de Botticelli em Florença, a inauguração da pintura da abóbada da Capela Sixtina feita por Miguel Ângelo, e bula do Papa aprovando o Tratado de Tordesilhas... Entre as novidades literárias está o lançamento do «Elogio da Loucura», de Erasmo; na página de assuntos econômicos vem a cotação do pau brasil na praça de Antuérpia; o colunista social conta o casamento de Luís XII, da França, com a princesa Mary, da Inglaterra, e chega a propalar rumores sobre as relações entre a princesa e o duque de Suffolk.

A idéia de contar a História jornalisticamente não é nova, pois já se fez isto, pelo menos em livro, nos Estados Unidos e na França. Mas o quinzenário brasileiro aparece realmente vibrante, e não tenho dúvida de que terá um êxito enorme. Confesso que o li inteiro, e senti inveja dos estudantes de hoje, que terão esse meio excelente e divertido de fixar coisas da História do Brasil e do Mundo.

O diretor de «O Brasil em Jornal» é Amaral Neto, o mesmo de «Maquis»; mas o quinzenário, é claro, nada tem a ver com o panfleto. Não tomará partido nunca, e procurará sempre dar mais de uma versão de um fato quando ele for controvertido pelos historiadores. Não acontecerá e que uma velha senhora, mãe de um amigo meu, profetizou ao ver o primeiro número: «E... Esse Amaral Neto começa com essa história de Pedro Álvares Cabral, mas eu sei aonde ele quer chegar: vai acabar é mesmo espinafrendo o general Lott e o Juscelino...».

Não há esse perigo, mas pode haver outro, para o qual quero chamar a atenção do diretor e de Cláudio Soares, redator-chefe. O jornal tem como assessores dois historiadores, Jaime Coelho e Gustavo Barroso. O primeiro não conheço, mas o segundo, sim. Recomendo que a redação fique de olho vivo nele, pois o velho nazintegralista é um historiador caôlho que atribui tudo e que aconteceu no mundo aos judeus e à maçonaria...

415